

Nº 11 - Março de 2000

# Revista

**Revista de Economia da UNA**

**EDUCAÇÃO**

**Um Referencial de Análise  
para a Universidade Brasileira**

**O CAPM**

**Análise de Mercado Acionário da  
BOVESPA antes e depois do Plano Real**

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

**Propostas para Alteração da  
Lei das Sociedades Anônimas**



**UNA**  
Finanças Gerenciais

# NOTA DO EDITOR

Esta publicação inaugura um novo formato para a *REUNA Revista de Economia da UNA*, que com as suas dez primeiras edições vem se afirmando como um importante veículo de divulgação técnica e científica no âmbito das Ciências Sociais e Gerenciais, tanto dos acadêmicos da Casa quanto de colaboradores nacionais e estrangeiros. A UNA cumpre assim a sua honrosa missão de contribuir para o aprimoramento institucional, social, econômico e gerencial desta jovem nação de 500 anos.

Neste novo formato, mais exigente com as normas técnicas, a REUNA passa também a publicar alguns artigos em língua estrangeira: inglês e espanhol. Os autores são solicitados a incluir um Resumo e Palavras-chave em seus artigos. O Conselho Editorial da REUNA convida a todos aqueles que se dedicam à produção técnica e acadêmica a continuarem enviando-nos as suas contribuições, que constituem a razão de ser da Revista.

Atenciosamente,

*Carlos Maurício de C. Ferreira*  
*Lamartine Sacramento Filho*  
*Hector Tomelin*

## FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Biblioteca "Rosemeire de Fátima Machado" da UNA  
Fátima Falci - Bibliotecária  
CRB/6 - nº 700

33(05)

Reuna - Revista de Economia da UNA, v.1 - , n.11, março 2000.

Belo Horizonte: UNA Ciências Gerenciais, Faculdade de Ciências Gerenciais da UNA, 2000.

Quadrimestral

ISSN:

I. Economia - Periódicos. I. UNA Ciências Gerenciais - Periódicos.

II. Faculdade de Ciências Gerenciais da UNA. Periódicos

C:DU-33(05)

## EDITORIAL

“O total de meus bens será dividido da seguinte maneira: o capital será investido pelos meus herdeiros em ações de companhias e constituirá um fundo cujos dividendos serão distribuídos anualmente, sob a forma de prêmios, àqueles que, durante o ano anterior, tenham contribuído para o bem da humanidade. Os referidos dividendos serão distribuídos em cinco partes iguais...” (Alfred Bernhard Nobel - 27 de novembro de 1895).

Assim nasceu o Prêmio Nobel. Os primeiros foram oferecidos em 1901 aos que mais se destacaram nos campos da Física, Química, Medicina, Literatura e Paz.

Um sexto prêmio, o de Economia, foi instituído pelo Banco Nacional da Suécia em 1968, para os autores de contribuições relevantes nas Ciências Econômicas. Conferido pela primeira vez no ano seguinte, os economistas Jan Tinbergen (holandês) e Ragnar Frisch (norueguês), considerados fundadores da econometria, foram os agraciados.

Agora na sua 31ª edição, o Prêmio consiste em uma medalha de ouro e uma quantia de 7,9 milhões de coroas suecas – perto de 1 milhão de dólares.

Quanto à distribuição geográfica dos 44 laureados (às vezes o prêmio é atribuído a vários economistas na mesma edição), 28 são da América do Norte (16 norte-americanos e 2 canadenses), 15 da Europa e 1 indiano. O economista indiano Amartya Kumar Sen, premiado em 1998 pela sua contribuição à teoria do desenvolvimento, foi chamado de “Prêmio Nobel dos Pobres” e de “Madre Tereza da Economia” pela imprensa britânica. Ah! o eurocentrismo!

Foram recompensados pelos membros do célebre comitê de Estocolmo os economistas que realizaram estudos e pesquisas relevantes e marcantes sobre análise econômica, micro e macroeconomia, teoria do desenvolvimento econômico, estudos econométricos, história econômica, e também de temas vizinhos, como teoria dos jogos não cooperativos, novo método dos instrumentos financeiros derivados e teoria das incitações na assimetria da informação.

Não se pode, porém, falar em Prêmio Nobel de Economia sem se referir à “Escola de Chicago”. Com efeito, 19 economistas compõem a lista de “Prêmio Nobel de Economia” conferido a laureados daquela Escola. Encabeça o quadro de honra da Escola o economista Paul Samuelson, galardoado em 1970.

De onde vem esta Escola, como se explica seu sucesso? Quais são seus segredos? Colhi, aqui e ali, algumas respostas.

A "Chicago School of Economics" - por hábito chamada de Escola de Chicago - foi fundada por James Lawrence Laughlin, um dos economistas mais conservadores dos Estados Unidos. Era um monetarista convicto e ortodoxo. Todos reconhecem que, graças a ele, a Escola mantém sua tradição de rigor científico, o que mereceu a atenção do comitê de Estocolmo. Deve-se a ele a reputação de cientificidade, de pragmatismo - a teoria econômica conhecida como saber empírico e positivo -, de independência ao olhar de toda e qualquer autoridade, mesmo se científica. Os ensinamentos e o espírito da Escola em nenhum momento foram marcados pelo dogmatismo. Assim, a Escola de Chicago tornou-se um lugar de emulação intelectual intensa, sempre na vanguarda de pesquisas incessantemente renovadoras. Lá, a economia é uma ciência animada pelo conhecimento exato e pela pesquisa orientada para a realidade.

No panteão dos sábios eminentes que constituem o aréopago da Escola, ao lado de outros nomes, estão Paul Samuelson, Friedrich Auguste von Hayek, Milton Friedman, George J. Stigler, James Buchanan, Robert Fogel.

Para o grande público, a reputação da Escola é frequentemente identificada à teoria dos mercados livres. A propósito, Milton Friedman - Prêmio Nobel em 1976 - justifica essa atitude permanente da Escola, ao afirmar: "Nossa atitude em relação aos mercados livres é frequentemente mal compreendida em decorrência da confusão sobre o exato significado da livre empresa. Seus defensores sustentam que as empresas são livres para fazer o que querem, *al incluir* os recebimentos de subvenções do Estado e a cooperação com política oficial de fixação de preços. Ora, isto jamais fez parte do sentido de livre empresa entendido pela Escola de Chicago. O que entendemos é a liberdade de cada um de criar uma empresa. cremos que a livre concorrência é a essência mesma dos mercados livres. Embora defensores de empresas livres e fortes, não temos favorecido o mundo dos negócios. Costumo dizer que os dois maiores inimigos da livre concorrência são os homens de negócio e meus colegas universitários e intelectuais, e isto por razões opostas".

Não se pode compreender a galáxia da Escola e sua plethora de estrelas do Nobel sem se referir à visão muito específica que ela tem sobre o significado da moeda na economia. Na visão da Escola, a idêntica-chave em política monetária não é a taxa de juros, mas a quantidade de moeda em circulação. Variações nos fluxos monetários desencadeiam efeitos inflacionários, crises econômicas e recessão. Eis por

que os países devem se preocupar mais com o controle da massa monetária em circulação do que com as taxas de juros.

Segundo Rober Fogel, laureado em 1993, os pesquisadores da Escola são todos apaixonados pela verdade científica, querendo, com suas teorias, modificar a realidade econômica e social, mesmo enfrentando idéias já estabelecidas. Os felizes laureados da Escola de Chicago são unânimes em afirmar que os sábios de Estocolmo recompensam indivíduos criativos e não uma escola. A propósito, eis a opinião de Milton Friedman, figura emblemática da Escola: "Sim, somos economistas e nossa intenção é alargar ao máximo as fronteiras da ciência econômica, pois com este instrumento de trabalho queremos explicar da melhor maneira possível a realidade. Sabemos que numerosos domínios do mundo ainda nos escapam. Mas nada nos afastará do caminho do conhecimento."

Não deixa de ser um belo credo de esperança na Ciência.

**Prof. João Gomes Filho**

*Professor de História Econômica da FCG/UNA*

# SUMÁRIO



## Artigos:

- Mudanças no Ensino Superior Americano: Um Referencial de Análise para a Universidade Brasileira ..... 15  
*Aluizio A. de Barros*
  
- Desempenho do Mercado Acionário da Bovespa no Período de Jan/91 - Out/95: Uma Aplicação do CAPM ..... 35  
*Eduardo Amat*
  
- Demonstrações Financeiras / Contábeis: Propostas para Alteração da Lei das Sociedades Anônimas ..... 58  
*José Carlos Marion*
  
- Hipóteses Precárias nos Modelos Pós-Keynesianos de Crescimento de um Setor ..... 84  
*Carlos Maurício de Carvalho Ferreira*
  
- The Diffusional Finite Element Method Applied to the Analysis of Financial Options ..... 96  
*Mauri Fortes, Thales B. Maffia, Carlos Maurício de Carvalho Ferreira e Wanvr R. Ferreira*
  
- Comentários:**
  
- Apocalipse Econômico ..... 111  
*Fernando Antônio Agra Santos*
  
- O Mercado de Capitais e a Ética ..... 114  
*Juliano Lima Pinheiro*